

Estágio curricular supervisionado: modelo de sala virtual e potencialidades em tempos de pandemia

DOI 10.29327/235555.1.3-13

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina curricular obrigatória e constitui-se como possibilidade de experimentar a vivência da prática educativa durante o processo de formação acadêmica, nos espaços instituídos como os lugares da educação escolar. Essa experiência deve ser um movimento de articulação entre teoria e prática, entre fazer, pensar e repensar a Educação como um ato contínuo de educador aprendiz. Para que o Estágio se concretizasse, em se tratando de uma experiência remota durante o período pandêmico, em conformidade com a legislação vigente e com a proposta pedagógica do curso de Pedagogia, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um modelo de sala de aula virtual que sistematizasse os conceitos, contribuições e particularidades do estágio no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A Sala de Aula Virtual foi modelada na plataforma Moodle e a abordagem da pesquisa foi qualitativa, sendo que para a coleta de dados foi realizado um questionário estruturado com 38 licenciandos de pedagogia. Os licenciandos observaram as ações dos gestores pedagógicos no campo de estágio, o funcionamento do processo de elaboração e execução da prática pedagógica. Como resultado, os licenciandos apontaram o aprendizado sobre diferenciadas formas de ensinar e aprender de maneira criativa e bem-sucedida com o uso das TDIC

Palavras-chave: Educação. Tecnologias digitais. EAD.

Maria Vitoria Ribas de Oliveira Lima¹

Walma Nogueira Ramos Guimarães²

Renato Medeiros de Moraes³

Introdução

Nos cursos de formação de professores, o Estágio Supervisionado como campo de conhecimento e eixo curricular central, possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. Ao pensar na ampliação do papel do pedagogo na gestão escolar, é que se propõe, o estágio, componente curricular obrigatório, de acordo com as leis que regem a educação brasileira, uma reflexão sobre essa prática. No curso de pedagogia, considerando as novas Diretrizes

¹Pernambuco, Docente e Coordenadora Adjunta do Núcleo de Educação a Distância (NEAD)/UPE, Pedagoga e Mestre em Educação, ribas.oliveira@upe.br.

²Pernambuco, Docente e Coordenadora Pedagógica do NEAD/UPE, Bióloga e Doutora em Biotecnologia, walma.guimaraes@upe.br.

³Pernambuco, Docente e Coordenador Geral do NEAD/UPE, Educação Física e Doutor Honoris Causa, rmoraes.upe@gmail.com.

Curriculares Nacionais, por meio de Resolução do CNE/CP No 1, de 15 de maio de 2006, deverá ser conhecida durante este estágio, ao realizar as atividades do mesmo, nas atividades de coordenação, liderança, planejamentos, gerenciamento, tomadas de decisões coletivas no ambiente de trabalho, formal ou informal.

Nesta perspectiva, o desenho da disciplina de Estágio Supervisionado para cursos de graduação com o apoio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) deve repensar aspectos como: comunicação; uso de recursos multimídia; tipos de atividades didáticas e espaços para discussão com conteúdos atuais. Assim, no cotidiano da prática docente, pretende-se não somente utilizar estratégias didáticas e pedagógicas, bem como recursos tecnológicos disponíveis para atuar no ensino de Educação e Tecnologia, mas também desenvolver propostas inovadoras que respondam aos desafios da modernidade no que tange, principalmente, as questões identitárias, as novas tecnologias e a inclusão social, bem como a melhoria do processo educacional.

O desenvolvimento de uma Sala Virtual para Acompanhamento das atividades propostas em sala de aula proporciona ao professor do componente curricular responsável pela disciplina uma estreita comunicação com os licenciandos e os professores da educação básica e com os conteúdos teóricos disponibilizados na plataforma. Nessa perspectiva, para que realize o Estágio curricular supervisionado, os cenários virtuais de aprendizagem se apresentam como espaços e recursos online flexíveis e direcionados para a aprendizagem. Dessa forma, a centralidade das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs) aplicadas na educação para viabilizar o ensino remoto online, não só permitiu a criação de novos espaços e cenários virtuais de aprendizagem, como também, foi associada à inovação pedagógica, entre professor e estudante no tempo e no espaço mediatizados em momentos síncronos e assíncronos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (TORTORELI; GASPARIN, 2012).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um modelo de sala de aula virtual que sistematizasse os conceitos, contribuições e particularidades do estágio no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Fundamentação teórica

Teoria e prática: relações possíveis

No movimento teórico recente sobre a concepção de estágio, é possível situar duas perspectivas que marcam a busca para superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e prática. Na busca de superar essa dicotomia, Educadores têm discutido sobre a importante unidade entre atividades de pesquisa e ensino, numa perspectiva de formar o professor pesquisador, que saiba articular teoria e prática pedagógica e que reflita sobre as suas ações didáticas. O estágio como pesquisa já se encontra presente em práticas de grupos isolados. É necessário entender como isso funciona.

Freire (1987; 1996), ressalta a importância de superar essa dicotomia enfatizando que a pesquisa e a reflexão sobre a prática devem ser características do ensino, pois, se assim não for à formação técnico-científica não favorece a humanização, e a ação passa a ser ativismo. Em outras palavras, precisamos atuar como professores-pesquisadores, o que implica que tal binômio constitua o objetivo fundamental de cursos de licenciatura e de programas de formação continuada de professores.

Nesse sentido, continuamos dialogando com Pimenta (2004) que escreve sobre o momento do estágio como capaz de possibilitar a junção de todas as teorias, metodologias, conhecimentos científicos, experiências e vivências pessoais, proporcionando ao licenciando a ação-reflexão-ação. Percebemos o estágio como um espaço/tempo que amplia a simples perspectiva de inserir o licenciando no ambiente escolar, de aproximá-lo com a realidade que irá permear seu campo profissional. Assim, o estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente.

Momentos do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia

O Projeto Político-Pedagógico do curso, além da formação para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, também enfoca a formação do educador-gestor. O primeiro momento é destinado à preparação e organização dos documentos legais para a realização dos estágios, ou seja, a entrega da Carta de Apresentação e o preenchimento do Termo de Compromisso, Plano de Atividades e Ficha de Frequência do estágio supervisionado. Somente depois de firmado o contrato com a escola-campo é que poderá iniciar as atividades

de estágio. Enquanto os documentos de estágio vão tramitando os estudantes vão aprofundando os seus estudos teóricos sobre os processos pedagógicos e legais da educação escolar, nas pesquisas realizadas e nos seus estudos individuais, tomando como base os estudos de Lück (2019).

No segundo momento do estágio, é a hora de ir para o campo de atuação, ou seja, no período remoto, os licenciandos participam de atividades síncronas com palestras de pedagogos que atuam em espaços não formais como o Fórum e o Hospital, de entrevistas, planejamentos e orientações para construção do relatório.

No terceiro momento do estágio de Gestão é o engajamento dos estagiários com a organização e estrutura de uma escola, dos documentos funcionais (como o Projeto Político-Pedagógico, regimento escolar, planejamentos de ensino) e das atribuições de um educador-gestor, por meio da aplicação de questionário com o supervisor e/ou coordenador escolar.

Novas possibilidades de comunicação: integrando atividades presenciais e distância de forma híbrida

A expressão “ensino híbrido” está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços educativos (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p.51). Considerando que as tecnologias digitais, podem ser uma grande aliada nas atividades presenciais e a distância de forma que consiga potencializar ao máximo as formas de ensinar e aprender, os conteúdos fazem mais sentido, tornando o aprendizado mais personalizado às necessidades dos educandos, estimulando o pensamento crítico e o trabalho em equipe. Para Horn e Staker (2015, p.34): “Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo”.

Isso ocorre porque, o ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem. Assim, as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais (BACICH, 2015). Na construção de um encaminhamento no sentido de promover uma prática docente a distância mais qualificada no contexto atual da

EAD, valorizando a integração do ensino on-line ao currículo, além das relações interpessoais entre professor e estudante, e a construção coletiva do conhecimento, os modelos de ensino híbrido, de certa forma, organizam uma metodologia que engloba diferentes vertentes e que tem como objetivo principal encontrar maneiras de fazer o estudante aprender mais e melhor.

Princípios norteadores da Educação a Distância na Universidade de Pernambuco

No centro do modelo, situa-se o estudante enquanto indivíduo ativo, construtor do seu conhecimento, empenhando-se e comprometendo-se com o seu processo de aprendizagem e interagindo numa comunidade de aprendizagem (BRAGA; MELLO, 2014). Dentro desse pressuposto, as diversas situações de ensino são delineadas em função do estudante e de um percurso de aprendizagem, que deverá conduzir à aquisição e ao desenvolvimento de competências, necessárias à vivência na Sociedade do Conhecimento bem como à aquisição de competências específicas dentro da área de saber escolhida pelo estudante. Nesse sentido, o planejamento das atividades de ensino e aprendizagem afasta-se do modelo baseado apenas em objetivos instrucionais para assumir, com clareza, o que se deseja do aluno em cada projeto de curso, em função do esperado desenvolvimento de competências.

Para isso, a aprendizagem realiza-se de forma autônoma, por meio do diálogo e da interação entre os pares, baseando-se em estratégias de aprendizagem cooperativa e colaborativa (KENSKI, 2008). A aprendizagem autônoma será desenvolvida pelo estudante com base em materiais, bibliografia e orientações disponibilizadas pelo professor. Assim, a abordagem colaborativa emerge do trabalho desenvolvido em conjunto, partilhando experiências e perspectivas, com base em objetivos comuns e modos de trabalho negociados em grupo.

Emerge, assim, uma pedagogia específica, voltada à modalidade a distância com o uso da WEB, que altera substancialmente o papel do professor. Em vez de privilegiar a transmissão de conteúdos e a avaliação dos conteúdos que o estudante foi capaz de reter, exige-se que o professor atue como um mediador do processo de aprendizagem, auxiliando o estudante a desenvolver capacidades metacognitivas, ou seja, o aluno é capaz de distinguir o conhecimento que possui e o que precisa

aprender, utilizando estratégias de estudo. Tal conhecimento auxilia o sujeito a decidir quando e que estratégias utilizar para a melhoria do seu desempenho. Nesse sentido, é capaz de colaborar e estimular a interação na comunidade de aprendizagem.

A mediação pedagógica é a ação do professor para facilitar, incentivar e motivar a aprendizagem do seu aluno, sendo uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem (PADILHA, 2017). Assim, espera-se que o professor seja criativo no delinear de atividades de aprendizagem, mantendo uma postura de permanente reflexão e de investigação sobre as suas práticas e que, simultaneamente, seja rigoroso na comunicação, com capacidade de provocar o outro a participar, incluindo-o numa busca ativa do conhecimento. Deve, ainda, estar sempre atento às necessidades e dificuldades manifestadas pelos estudantes. A par da importância determinante da interação nos processos de aprendizagem, ao professor é exigida a aplicação de competências de gestão do conhecimento, de trabalho em equipe, de disponibilização e facilitação de recursos diversificados de aprendizagem e de organização de atividades enriquecedoras que promovam a reflexão e a partilha no grupo de estudantes.

O princípio da flexibilidade

A educação flexível, ou seja, a flexibilidade é aqui entendida como a possibilidade de o estudante poder aprender onde, quando, independentemente das distâncias, em qualquer lugar, sem a restrição de um horário. Uma das vantagens da Educação a Distância reside na possibilidade de o estudante ter acesso aos conteúdos e às atividades de aprendizagem, ou de resolver as tarefas de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocamento (não Coincidência no tempo/não Coincidência no espaço). O uso predominante de recursos assíncronos permite a não coincidência de tempo e a não coincidência de espaço, uma vez que a comunicação e a interação se processam na medida em que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir e, então, dialogar ou interagir. No caso, os fóruns de discussão promovem a reflexão, a partilha de conhecimento e o pensamento reflexivo, como é conveniente à educação superior. No entanto, dispomos, também, de modernas tecnologias que permitem formas de comunicação síncronas, como a videoconferência e webconferência. Tais

recursos são utilizados para a comunicação entre coordenadores, tutores, professores e estudantes no percurso acadêmico, conforme agenda e calendário dos cursos. Dito de outra forma, o processo de ensino e de aprendizagem é contínuo (no período que ocorre o curso, a unidade curricular, o módulo), ocorrendo independentemente do tempo e lugar onde se encontrem professores e estudantes. Significa dizer que estudantes e professores poderão participar dos cursos onde eles se encontrarem.

O princípio da interação

A interação assume-se como um princípio subjacente ao processo de ensino e de aprendizagem no contexto desse modelo. Se, nas primeiras gerações de Ensino a Distância, a interação era fundamentalmente entendida como interação estudante conteúdo e interação estudante-professor, no modelo aqui explicitado, a concepção de interação alarga, de forma decisiva, a interação entre todos os envolvidos. Importa, ainda, destacar o valor da interação escrita que, combinada com o modo de comunicação assíncrono, permite que o estudante possa desenvolver a sua capacidade de reflexão crítica, ao mesmo tempo em que partilha recursos, conhecimentos e atividades com professores, tutores e seus pares. Nesse âmbito, é válido salientar que, em face dos níveis formais de ensino e considerando-se o número possível de estudantes em cada grupo-turma, a proporção relativa da interação professor-estudante e estudante-estudante admitem variabilidades em cada situação. Todavia, o modelo proposto assume importância da visibilidade do professor no ambiente de aprendizagem, no curso em que se encontra envolvido. Nesse contexto, a visibilidade do professor traduz-se nas interações/ mensagens presentes nos cenários coletivos do ambiente virtual, e a sua eficácia prende-se a três aspectos: tipo de mensagem enviada pelo professor, moderação que efetua no contexto da interação e contribuição para a participação efetiva do aluno.

O Princípio da Inclusão Digital

Esse princípio tem a intenção de facilitar o acesso dos estudantes que pretendem frequentar um dos nossos cursos e não têm, ainda, adquirido desenvoltura suficiente quanto à utilização das Tecnologias da Informação e

Comunicação (TIC). Assim, assume-se como prioridade a preparação dos estudantes para a utilização dos meios de comunicação e do trabalho em rede.

Metodologia

É primordial destacar que, para que sejam efetivos ao que pretendem, e considerando o AVA como locus educativo constituído por estudantes, tutores, conteúdo teórico e outros recursos de interação, é preciso que haja um trabalho pedagógico da instituição de ensino, de modo que abarque as características e capilaridades de tal modalidade. Para isso, articulamos o desenvolvimento da Sala Virtual de Acompanhamento do Estágio com a equipe pedagógica do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade de Pernambuco.

O NEAD realiza o acompanhamento da vivência dos cursos de graduação e atende à alunos matriculados em 14 (quatorze) polos localizados nas regiões da mata, agreste e sertão do estado de Pernambuco. Com base na análise constante de indicadores variados levantados por meio de pesquisa de satisfação colocada para os alunos no ambiente virtual do curso. No cumprimento de sua missão institucional, o NEAD com sua Política Institucional regulamentada pela Resolução CONSUN nº 016/2019, busca: propor e executar, em sintonia com os programas nacionais, a política institucional da UPE; promover, em articulação com as unidades de educação, o desenvolvimento de projetos pedagógicos na modalidade a distância; articular relações interinstitucionais e representar a UPE nos assuntos concernentes à Educação a Distância.

Nesta perspectiva, a primeira versão experimental da Sala Virtual no AVA foi desenvolvida no primeiro semestre de 2019 e implementada pela primeira vez nos cinco cursos de graduação a distância da UPE para o acompanhamento dos tutores nas orientações dos documentos e atividades que regem o estágio supervisionado. Assim, no segundo semestre de 2019 a Sala Virtual foi aplicada para uma turma do oitavo período do curso presencial de Pedagogia da UPE, no Campus Garanhuns. Os temas abordados durante as aulas foram: Conceituação e o uso da tecnologia educacional, dando ênfase às aplicações e ao papel do professor; Aprendizagens colaborativas; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Metodologias inovadoras.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, e para a coleta de dados foi realizado um questionário inicial composto por nove perguntas com os 38 licenciandos de pedagogia para observarmos a aplicabilidade do ambiente virtual.

No momento seguinte, foi realizado um questionário contendo dez perguntas após a conclusão das atividades do Estágio Supervisionado III para uma turma do oitavo período do curso presencial de Pedagogia da UPE, no Campus Garanhuns.

A avaliação foi processual, ocorrendo ao longo do desenvolvimento das atividades, sendo observados: participação e colaboração com o tema proposto, senso crítico e interação com os colegas.

Análise e discussões dos dados

Os instrumentos didáticos desenvolvidos no AVA foram: comunicados, checklist de documentos, agenda, diário de bordo, estudo de caso, encontros virtuais, mídias na vivência, pesquisa de opinião. No entanto, os instrumentos trabalhados foram: comunicados - conversando no fórum (ferramenta de comunicação e discussão), checklist de documentos e mídias na vivência (recursos de avaliação e de construção coletiva) e quiz (recursos instrucionais).

No instrumento comunicado: contém informações que podem ser postadas por qualquer participante da sala virtual sobre questões vinculadas ao estágio que sejam importantes, para essa comunicação, para interação foi inserido um item conversando no fórum.

No instrumento checklist de documentos: contém todos os documentos necessários para realização do estágio e as orientações de como deve acontecer, elaboramos ainda um tutorial explicando o preenchimento de cada documento e para isso foi utilizada a estrutura do Estúdio do NEAD.

No instrumento mídias na vivência: contém fotos e/ou vídeos compartilhados através de links.

No instrumento opinião: contém um quiz sobre as ações da Sala de Acompanhamento (instrumentos) e conteúdos trabalhados na sala de aula.

No que se refere ao funcionamento da Sala Virtual, o ponto de vista dos licenciandos foi homogêneo, afirmaram que possui um fácil acesso tanto da plataforma como ao conhecimento e sobretudo ajuda os estudantes a desenvolverem atividades propostas, responder a testes, acessar os conteúdos, além de proporcionar a interação com o professor, trocando informações virtualmente.

Quando perguntados o que acharam da aula em um AVA, os estudantes informaram que foi interativa, atrativa, completa, esclarecedora e que possibilita a aprendizagem de forma dinâmica através de tecnologias digitais como parte do processo pedagógico. Assim, estimula-se o uso das TDICs como recurso didático digital nos processos de ensino e de aprendizagem, preparando-os para atender às exigências do futuro, trabalhando na dimensão da inovação educacional. Como ressalta Santos (2015, p.354), a inovação educacional é vista como um processo de renovação constante (projetos educacionais) ou como mudanças radicais no ambiente (inovação disruptiva), correlacionada à pesquisa e desenvolvimento e associada à aplicação do conhecimento.

Conclusões

Neste trabalho, buscamos inovação do processo de sistematização dos conceitos, contribuições e particularidades do estágio curricular supervisionado e educação e tecnologia, com apoio de TDIC, na oferta de um ambiente virtual para melhoria do acesso aos documentos e dos comunicados inerentes ao processo, a qualquer tempo e em qualquer lugar; do acompanhamento das ações dos estudantes no compartilhamento do registro em diversas mídias; da aprendizagem colaborativa entre os participantes do processo, em comunicação assíncrona, através de estudos de casos postados pelos licenciandos no ambiente virtual, mediado pela professora orientadora do componente curricular.

Como estudos futuros, reconhecemos a necessidade de implementar a sala virtual de aprendizagem na disciplina presencial para melhoria do processo educacional durante o estágio curricular supervisionado e validar essa metodologia inovadora junto aos tutores do curso a distância.

A aprendizagem deve estar aliada a construção de novos conhecimentos, assim, no processo de ensino e aprendizagem o aluno não é mais um depósito de informações, muitas vezes difíceis de serem alcançadas em tempos passados, e sim um sujeito ativo e independente na constante busca pelas informações e de sua construção do conhecimento exigidos pelas transformações céleres no mundo. Dessa forma, o papel do professor deve ser não mais o de ensinar, mas o de facilitador/orientador/mediador da aprendizagem, instigando a curiosidade do aluno (MORAN, 2000).

Referências

- BACICH, LILIAN; TANZI NETO, ADOLFO; TREVISANI, FERNANDO DE MELLO. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. **In:** BACICH, LILIAN; TANZI NETO, ADOLFO; TREVISANI, FERNANDO DE MELLO. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação, 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. Cap. 2, p.47-65.
- BRAGA, FABIANA MARINI.; MELLO, ROSELI RODRIGUES. **Comunidades de Aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento chave para uma educação de êxito para todos.** Educação Unisinos 18(2):165-175, maio/agosto 2014 © 2014 byUnisinos - doi:10.4013/edu.2014.182.07
- BRASIL/CNE. **Resolução** CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HORN, MICHAEL.; STAKER, HEATHER. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Porto Alegre: Penso. 2015.
- KENSKI, VANI MOREIRA. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus,2008.
- LÜCK, HELOÍSA. **Ação integrada:** administração, supervisão e orientação educacional. 22. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- MORAN, JOSÉ. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- PADILHA, MARIA AUXILIADORA SOARES. **Mediação pedagógica no contexto da cibercultura.** Coimbra, 2017.
- PIMENTA, SELMA GARRIDO; LIMA, MARIA SOCORRO LUCENA. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)
- SANTOS, ELIETE CORREIA DOS. Tecnologias educacionais e inovação: desafios e perspectivas. **In:** SOUSA, ANTONIO HERONALDO et al. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015. E-book.
- TORTORELI, ADÉLIA CRISTINA;GASPARIN, JOÃO LUIZ. **A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem:** A FERRAMENTA SÍNCRONA CHAT. Universidade Estadual de Maringá. 2012.

Nota: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 19/04/2022

RECEIVED: 19/04/2022

RECIBIDO: 19/04/2022

APROVADO: 27/06/2022

APPROVED: 27/06/2022

APROBADO: 27/06/2022

Supervised curricular internship: virtual classroom model and potential in times of pandemic

The Supervised Curricular Internship is a mandatory curricular subject and is a possibility to experience the experience of educational practice during the academic training process, in spaces established as places of school education. This experience must be a movement of articulation between theory and practice, between doing, thinking and rethinking Education as a continuous act of learning educator. In order for the Internship to materialize, as it is a remote experience during the pandemic period, in accordance with current legislation and with the pedagogical proposal of the Pedagogy course, the present work aimed to develop a virtual classroom model that systematize the concepts, contributions and particularities of the internship in the Virtual Learning Environment. The Virtual Classroom was modeled on the Moodle platform and the research approach was qualitative, and for data collection a structured questionnaire was carried out with 38 undergraduates of pedagogy. The undergraduates observed the actions of pedagogical managers in the internship field, the functioning of the process of elaboration and execution of the pedagogical practice. As a result, the licensors pointed to learning about different ways to teach and learn creatively and successfully with the use of TDIC.

Keywords: Education. Digital Technologies.EAD..

Supervised curricular internship: virtual classroom model and potential in times of pandemic

La Práctica Curricular Supervisada es una materia curricular obligatoria y constituye una posibilidad de vivenciar una experiencia de la práctica educativa durante el proceso de formación académica, en los espacios establecidos como lugares de formación escolar. Esta experiencia debe ser un movimiento de articulación entre teoría y práctica, entre pensar y repensar la Educación como acto continuo de un educador aprendiz. Para que la Pasantía se lleve a cabo, tratándose de una experiencia a distancia durante el período de pandemia, de acuerdo con la legislación vigente y con la propuesta pedagógica de la carrera de Pedagogía, el presente trabajo tuvo como objetivo desarrollar un modelo de aula virtual que conceptos, aportes y particularidades de la pasantía en el Entorno Virtual de Aprendizaje. El Aula en una plataforma de fe Moodle de investigación cualitativa de fe, desde que se abordó se realizó una recolección de datos y se abordó una productividad con 38 pedagogía. Las licencias observaron como acciones de los gestores pedagógicos en el campo Del internado, el funcionamiento del proceso de construcción y ejecución de la práctica pedagógica. Como resultado, las licencias señalaron o se aprendieron sobre diferentes formas de enseñar y aprender con éxito usando TDIC.

Palabras clave: Educación. Tecnologías digitales. EAD.